



# Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 4, Nº 12 - 2024



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Boletim Trimestral da Juventude Vol. 4, Nº 12 – 2024 (trimestral)

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

### Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

## Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornece uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

---

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

---

## Nesta Edição

No segundo trimestre de 2024, um total de 28,50% dos jovens de 15 a 29 anos no Ceará não estudavam nem trabalhavam, somando 606.260 indivíduos. A redução dessa vulnerabilidade foi expressiva entre jovens de 15 a 17 anos (5,41%). Contudo, jovens de 18 a 24 anos mostraram maior vulnerabilidade, com 36,26% nesta condição, superando a média nacional. Entre os jovens de 25 a 29 anos, a proporção observada foi de 30,70%. Esta fenômeno social segue afetando mais as mulheres (35,83%) do que os homens (21,55%). Regionalmente, as áreas da RMF (exceto Fortaleza) e do interior apresentaram altas proporções de jovens nesta situação (27,55% e 31,33%, respectivamente).

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Considerações Finais.....</b>	<b>9</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>10</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar a população de jovens entre 15 e 29 anos, que não se encontram trabalhando, tampouco frequentando alguma instituição de ensino, seja ela escola ou instituição de ensino superior.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à população de jovens chamada de “Nem Nem”, permitindo observar esta condição entre faixas etárias específicas, gênero e recorte geográfico. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação destes jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre<sup>1</sup>).

Ao final de cada ano, é feito uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações das proporções destas populações, sendo estas flutuações um reflexo da situação do mercado de trabalho, bem como do cenário educacional dos jovens no Ceará.

Reforça-se aqui as variações discrepantes observadas nestes indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, conseqüentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

Por último, nesta versão do Boletim Trimestral da Juventude, diferentemente das passadas, aborda-se somente o cenário da população de jovens que se encontram sem trabalhar ou estudar. O cenário educacional, assim como indicadores relacionados ao mercado de trabalho, optou-se por abordá-los em estudos separados.

---

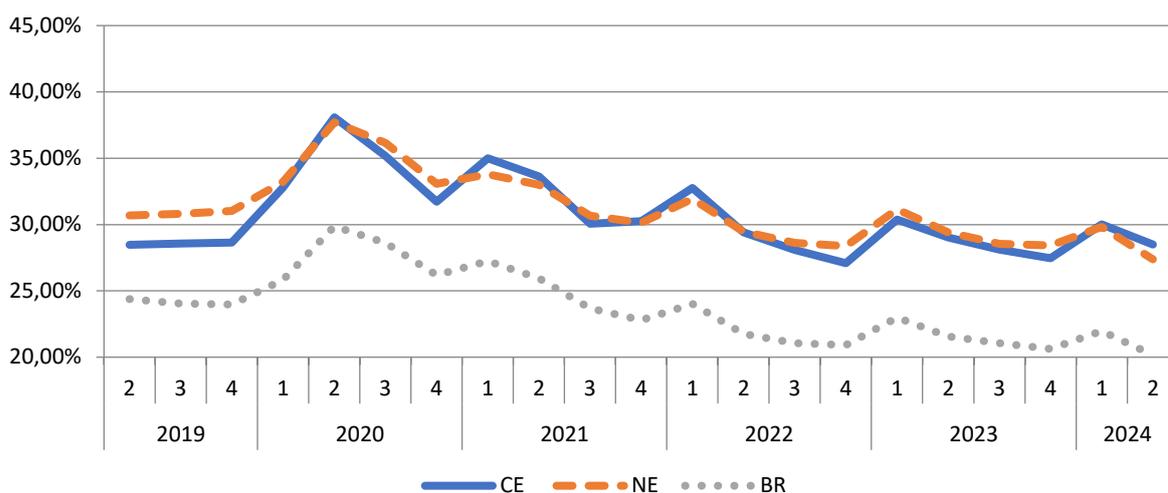
<sup>1</sup> Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2024.

## 2. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino, ou trabalhando, apresenta as devidas flutuações advindas do mercado de trabalho e do cenário educacional dos jovens. Após um período de queda, este indicador começa a apresentar uma certa estabilização ao retornar aos valores anteriores ao período de pandemia. Em 2024/T2, 28,50% dos jovens não frequentavam a escola ou exerciam algum trabalho. As variações tanto no curto (-1,8%), quanto no longo prazo (0,1%) explicitam esta tendência de estabilização. Comparativamente, o Ceará segue apresentando a maior proporção, haja vista que o Nordeste (27,38%) e o Brasil (20,16%) obtiveram reduções maiores ao comparar com o segundo trimestre de 2023 (-6,9% e -6,5%, respectivamente).

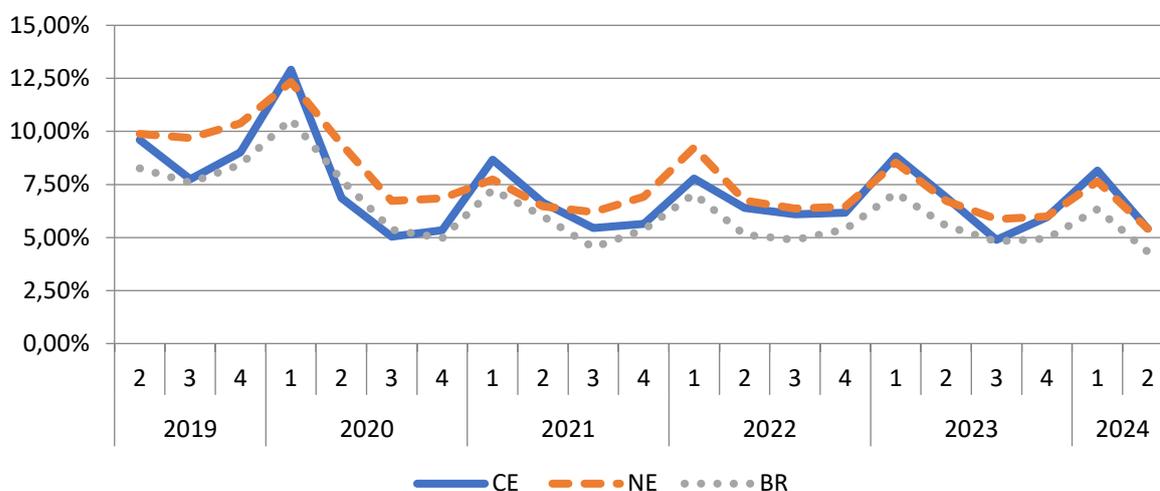
**Gráfico 1:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

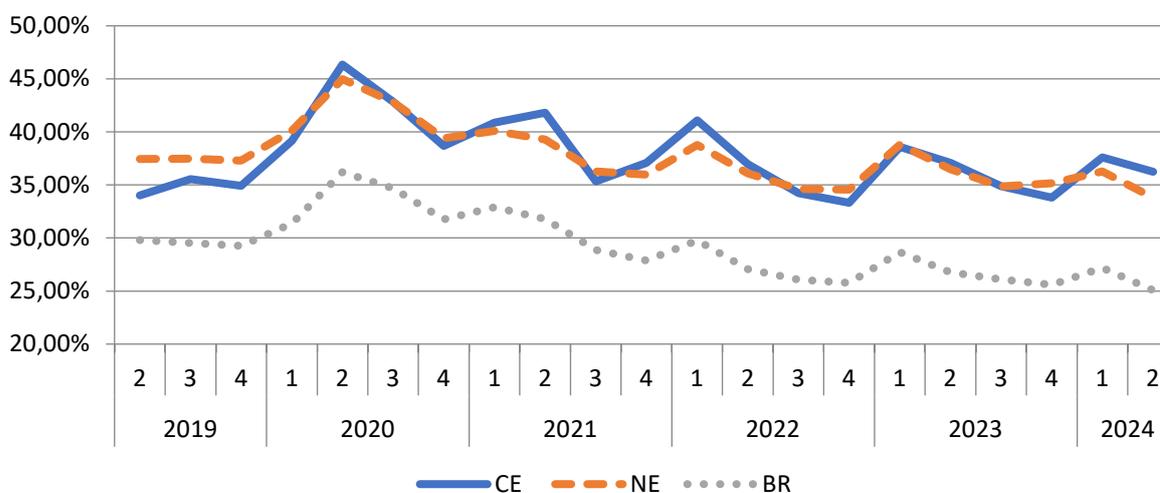
A seguir, faz-se a análise desta população por faixas etárias específicas entre os jovens. O Gráfico 2 apresenta a proporção de jovens que não estudam, nem trabalham, para jovens entre 15 e 17anos. Tal faixa etária corresponde a jovens que se encontram na idade escolar e deveriam estar frequentando o ensino médio.

Por ser uma faixa etária correspondente ao período escolar do jovem, estas proporções tendem a ser mais baixas. Não obstante, mesmo quando comparado ao período anterior à pandemia, este indicador apresenta reduções significativas, sendo esta de -43,6% no longo prazo e -21,4% no curto prazo, chegando a uma proporção de 5,41% dos jovens. Tanto o Brasil (4,32% jovens em 2024/T2), quanto o Nordeste (5,41% dos jovens em 2024/T2) acompanham esta tendência de redução ficando próximos ao patamar estadual.

**Gráfico 2:** Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Esta faixa etária, corresponde a jovens que se encontram em uma fase de transição para o mercado de trabalho, ou do ingresso em instituições de ensino superior. Por conseguinte, a proporção de jovens em tal situação nesta faixa etária, tende a ser maior. Em 2024/T2, no Ceará, estes jovens somavam 36,26% dos mesmos. Enquanto o Brasil (25,07%) e o Nordeste (33,80%) apresentaram uma redução no longo prazo, o Ceará apresentou um crescimento de 6,5% (no curto prazo esta variação é negativa em -2,3%). Tal diferença na tendência, acaba por distanciar o Ceará do Brasil e Nordeste.

**Gráfico 3:** Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

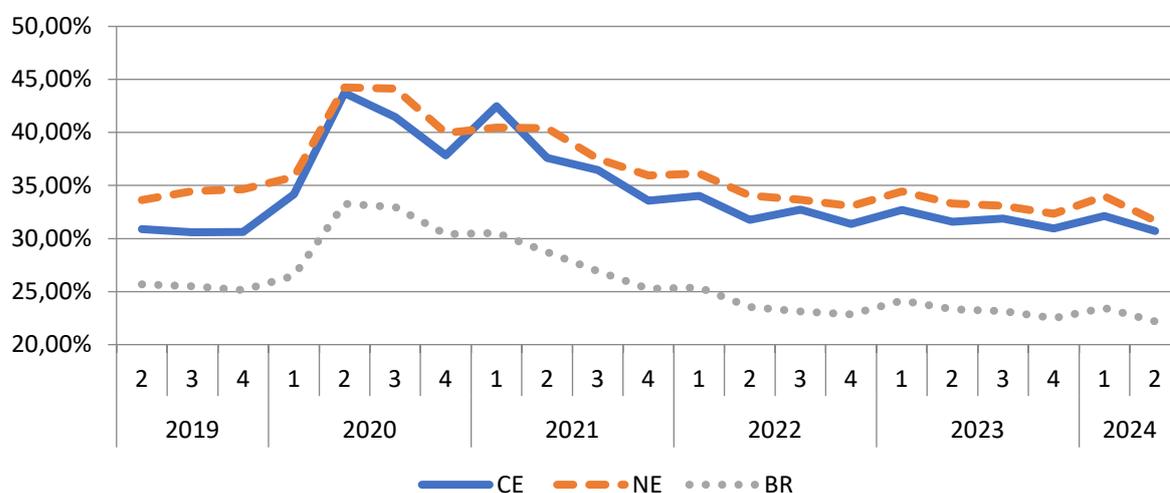
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 4), esta corresponde aos jovens de maior idade, que já deveriam haver ingressado no mercado de trabalho. Para estes, a proporção

dos jovens que não estão estudando ou trabalhando correspondeu a 30,70% no segundo trimestre de 2024.

Com variações negativas, porém discretas, tanto no curto (-2,81%), quanto no longo prazo (-0,65%), este indicador para o Ceará evidencia uma tendência de redução no longo prazo, aproximando-se dos valores observados antes do cenário de pandemia. Com variações negativas maiores, o Brasil (22,19% os jovens), assim como o Nordeste (31,68% dos jovens) aparentam uma recuperação mais acelerada ao retornar aos mesmos patamares, onde o Brasil apresenta a maior variação no curto prazo (-13,56%), indicando uma maior recuperação e um patamar ainda menor do que o observado antes da pandemia.

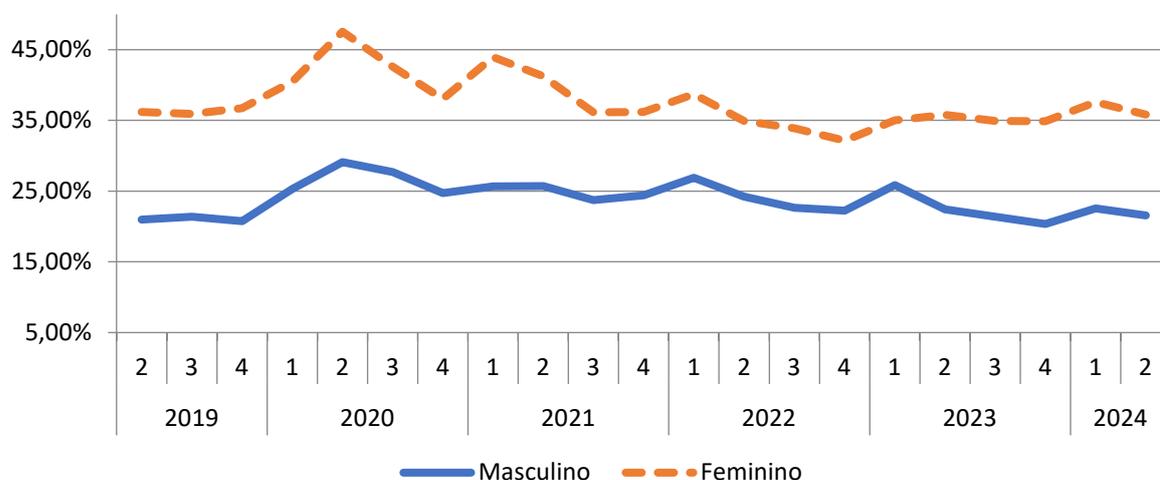
**Gráfico 4:** Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

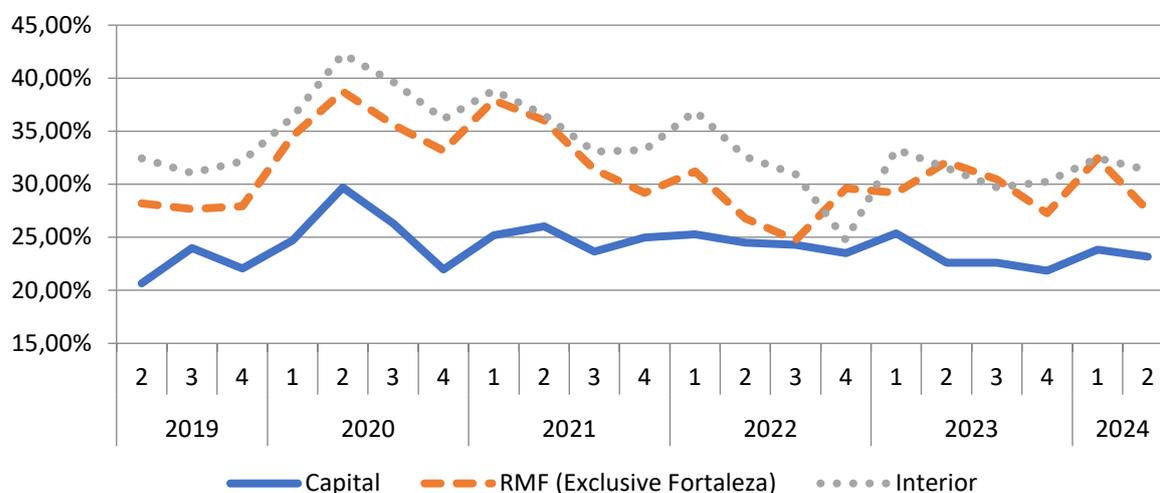
Conforme ilustrado pelo Gráfico 5, o ano de 2023 é marcado por um distanciamento entre as proporções destes jovens para o gênero feminino e masculino. No curto prazo, este indicador para o gênero feminino apresenta uma variação mínima de 0,18%. Por outro lado, durante este período, a variação é negativa (-4%) e ligeiramente mais expressiva para o gênero masculino. Isto é, uma diferença que antes era observada em 59,38% em 2023/T2 entre homens e mulheres, passa a ser de 66,27%. O que resulta em uma proporção de 35,83% de jovens do gênero feminino (versus 21,55% para o masculino) que não se encontravam frequentando estudando ou trabalhando em 2024/T2.

Ao comparar com o período pré-pandemia (2019/T2), a proporção de jovens mulheres que se encontram em tal situação, volta a ficar acima do patamar dos 35%, como em 2019/T2, apresentando, portanto, uma variação muito pequena de -1,01% no longo prazo. Em contrapartida, os jovens do gênero masculino, apesar de apresentar um pequeno crescimento durante o mesmo período (2,69%), conseguem manter tal indicador abaixo da marca dos 25%, de maneira semelhante a 2019/T2. Aumentando, portanto, a diferença deste indicador entre os gêneros, que passou a aumentar desde o início de 2023.

**Gráfico 5:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por último, ao analisar esta proporção de jovens por recorte geográfico (Gráfico 6), observa-se que a capital foi a única região que apresentou tendências crescentes tanto no curto (2,55%) quanto no longo prazo (12,18%), indicando uma maior dificuldade da capital cearense em retornar a patamares observados antes da pandemia, apesar de ainda apresentar a menor proporção de jovens em tal condição (23,17% dos jovens habitantes de Fortaleza). Também em 2024/T2, a Região Metropolitana de Fortaleza se destaca por uma redução de -14,24% no curto prazo (enquanto o interior apresentou somente -0,71%). Com estas variações, o interior do estado segue com uma proporção de jovens sem estudar ou trabalhar acima de 31%, enquanto na RMF este indicador foi equivalente a 27,55%.

**Gráfico 6:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Considerações Finais

Conforme os dados da PNADC analisados neste boletim, ao final do segundo trimestre de 2024, os jovens que não estudam e não trabalham no Ceará apresentam uma discreta redução de -1,8% (quando comparado a 2019/T2) e somam 28,50% desta população (um quantitativo de 606.260 jovens entre 15 e 29 anos).

Entre as faixas etárias analisadas, a proporção destes jovens entre 15 a 17 anos, segue apresentando reduções expressivas tanto no curto (-21,4%), quanto no longo prazo (-43,6%), chegando a patamares (5,41% dos jovens) inferiores àqueles observados antes da pandemia, além de reduzir suas diferenças com o Nordeste e Brasil. Entre as demais faixas etárias, observa-se uma maior dificuldade em retornar aos valores precedentes à pandemia, evidenciado pelas discretas variações. Suas proporções mais elevadas (36,26% entre os jovens de 18 a 24 anos e 30,70% entre os jovens de 25 a 29 anos), são forte indicativo de que a maior problemática pode advir do cenário do mercado de trabalho para estes jovens.

Para além da faixa etária, ainda se observa uma disparidade de gênero quanto a este fenômeno social. Apesar de apresentar uma tendência de distanciamento ao início de 2023, esta distância (66,27%) reduziu ao comparar com estas proporções para 2019/T2. O que parte pode ser explicada pela variação positiva (2,69%) entre o gênero masculino no longo prazo e a discreta redução observada para o gênero feminino (-1,01%). Não obstante, a proporção de jovens mulheres em tal situação segue sendo expressiva (equivalente a 35,83%), enquanto a mesma proporção para o gênero masculino representa um total de 21,55% destes em 2024/T2.

Por último, em termos de proporções, a RMF e o interior do estado seguem apresentando as maiores proporções de jovens nesta condição em 2024/T2 (27,55% e 31,33%). Não obstante, Fortaleza, apesar da menor proporção de jovens em comparativo regional (23,17% dos mesmos) foi a única região que apresentou uma tendência crescente tanto no curto (2,55%), quanto no longo prazo (12,18%), necessitando, portanto, de um maior monitoramento desta tendência.

O aumento da população de jovens sem estudar ou trabalhar é resultante da combinação das dinâmicas observadas tanto no âmbito escolar, quanto no mercado de trabalho. Logo, cabe um olhar mais atento para estes setores afim de descobrir onde se encontra o gargalo maior que permite estas proporções expressivas e que distanciam o Ceará do nível nacional. Uma vez que o Ceará apresenta reduções cada vez mais expressivas na população de jovens entre 15 e 17 anos sem estudar ou trabalhar, observa-se um reflexo de um cenário educacional positivo, uma vez que esta faixa etária corresponde à faixa etária escolar. Em contraste, as elevadas proporções desta população específica entre jovens de 18 a 28 anos (36,26%) é um forte indicativo da necessidade de maiores ações direcionadas para a transição destes para o mercado de trabalho, de maneira que sejam bem sucedidos ao ingressar no mesmo. Ademais, ainda há a necessidade de direcionar ações que priorizem atenuar estas condições entre jovens mulheres e jovens residentes no interior e RMF, a fim de, além de reduzir esta população como um todo, reduzir também as disparidades presentes, que colocam estes jovens com maior exposição ao risco.

## APÊNDICE

**Tabela A1:** Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2023	2024	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	28.48%	29.02%	28.50%	-1.8%	0.1%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	9.60%	6.89%	5.41%	-21.4%	-43.6%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	34.03%	37.10%	36.26%	-2.3%	6.5%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.90%	31.59%	30.70%	-2.8%	-0.7%
Masculino	20.98%	22.44%	21.55%	-4.0%	2.7%
Feminino	36.19%	35.77%	35.83%	0.2%	-1.0%
Branços	25.17%	27.96%	24.21%	-13.4%	-3.8%
Pardos/Negros	27.99%	36.32%	29.91%	-17.6%	6.9%
Indígenas/Asiáticos	27.56%	29.23%	30.91%	5.8%	12.1%
Capital	20.65%	22.59%	23.17%	2.6%	12.2%
RMF (Exclusive Fortaleza)	28.21%	32.12%	27.55%	-14.2%	-2.3%
Interior	32.46%	31.55%	31.33%	-0.7%	-3.5%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.